

SUMÁRIO

Prefeitura de Birigui - SP
Professor de Educação Infantil

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos	1
Questões	6
Gabarito.....	14

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo: De Piaget a Emilia Ferreiro. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2000	1
COLL, César. O construtivismo na sala de aula. São Paulo. Editora Ática, 1999	3
DIVERSOS AUTORES. Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais à doença de indivíduos. Conselho Regional de Psicologia, Grupo Interinstitucional Queixa Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010	6
Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999	9
FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler – em três artigos que se completam. São Paulo. Cortez, 1991 – Coleção Polêmicas do nosso tempo – volume 4. 26ª Edição ..	9
GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 19. ed. São Paulo: LOYOLA EDICOES, 2011.....	22
HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por projetos de trabalho. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998	25
IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional – Formar-se para a mudança e a incerteza. 3ª Edição. São Paulo. Cortez, 2002	28
KOLL, Marta de Oliveira. Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010	31
MANTOAN, Maria Tereza Egler. Pensando e Fazendo Educação de Qualidade. São Paulo: Moderna, 2001	34
MORAIS, Regis. Violência e Educação. Campinas: Papirus, 1995. Campinas: Papirus, 2000	36
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo, Cortez, 2002	39
PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000	40
RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. 20. ed., São Paulo: Cortez, 2011	40

SUMÁRIO

SUMÁRIO



SEBER, Maria da Glória. Piaget: O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997	43
SCHLIEMANN, Ana Lúcia. Na vida dez, na escola zero. Cortez. 2010	46
SZYMANSKI, Heloísa. Encontros e Desencontros na relação família-escola. In; Idéias 28, p. 213 a 225. São Paulo: FDE, 1997	49
VEIGA, Ilma P.A. (org). O Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2000	51

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ARANTES, Valéria Amorim (org). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo. Summus, 2003	1
BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Vol. 1, 2 e 3. 1998.....	4
BASSEDAS, Eulália. Aprender e Ensinar na Educação Infantil / Eulália Bassedas, Teresa Huguet & Isabel Sole. Porto Alegre: Artmed, 1999	4
GOLDSCHMIED, Elinor. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2ª Ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006.....	8
HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre. Mediação, 1998.....	16
KAMII, Constance. A criança e o número. Editora Papirus, 1998	19
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1996; SÉRIE IDÉIAS 7. O Cotidiano da Pré-Escola. F.D.E: 1990	23
STAREPRAVO, Ana Ruth. Jogando com a matemática: números e operações. Curitiba: Aymará2009	23
THIESEN, Maria Lucia; BEAL, Ana Rosa. Pré Escola, tempo de educar. São Paulo: Ática, 1998.....	27
VINHA. Telma Pileggi. O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista. Campinas: Mercado de Letras, 2003	30
ZABALZA, Miguel. A. Qualidade em Educação Infantil: Porto Alegre: Artmed, 1998	34
Questões	35
Gabarito.....	42

SUMÁRIO



DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.



O livro “Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro” (7ª edição, Editora Ática, 2000), de Maria da Graça Azenha, é uma obra fundamental para compreender os princípios e as aplicações do construtivismo no campo da educação. Voltado especialmente para professores, estudantes de pedagogia e profissionais da área, o texto oferece uma visão ampla sobre as ideias que revolucionaram a forma de pensar a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo infantil.

A autora apresenta uma análise profunda da transição e do diálogo entre dois grandes nomes da psicologia e da educação: Jean Piaget e Emilia Ferreiro. Ao longo do livro, Azenha expõe os conceitos centrais da teoria piagetiana sobre como se dá a construção do conhecimento, abordando temas como estágios de desenvolvimento, assimilação, acomodação e equilíbrio cognitivo. Em seguida, introduz as contribuições de Emilia Ferreiro, que trouxe novas perspectivas ao estudar como as crianças se apropriam da linguagem escrita.

A obra é importante porque aproxima teoria e prática: além de explicar as ideias fundamentais, Azenha demonstra como esses conceitos podem ser aplicados em sala de aula, ajudando o educador a repensar suas práticas e a desenvolver metodologias mais alinhadas ao ritmo de aprendizagem dos alunos.

Principais Temas e Abordagens da Obra

No livro “Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro”, Maria da Graça Azenha organiza os conteúdos de forma didática, guiando o leitor pela evolução do pensamento construtivista e pela influência direta desses conceitos na prática pedagógica. A obra apresenta, essencialmente, três grandes eixos temáticos:

As Contribuições de Jean Piaget

Piaget é considerado um dos pioneiros na compreensão de como o conhecimento é construído. Azenha apresenta de forma clara os principais conceitos de sua teoria:

- Estágios do desenvolvimento cognitivo — sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.
- Assimilação e acomodação — processos complementares pelos quais a criança incorpora novas informações e ajusta seus esquemas mentais.
- Equilibração — o mecanismo que regula a aprendizagem, buscando equilíbrio entre novas experiências e estruturas cognitivas existentes.

Para Piaget, aprender é um processo ativo: a criança não absorve informações passivamente, mas constrói seu próprio conhecimento a partir da interação com o meio.

As Contribuições de Emilia Ferreiro

Baseando-se nos fundamentos piagetianos, Emilia Ferreiro trouxe uma revolução ao estudar a psicogênese da língua escrita. Azenha explica como Ferreiro demonstrou que:

- A criança não aprende a escrever por repetição mecânica, mas por hipóteses que formula sobre o funcionamento do sistema de escrita.
- O desenvolvimento da alfabetização ocorre em etapas: desde o período pré-silábico até a escrita alfabética consolidada.
- O erro não deve ser visto como falha, mas como parte essencial do processo de construção do conhecimento.

Essa abordagem transformou profundamente o modo como os professores trabalham com alfabetização e letramento.



Conhecimentos Específicos

Em “**Afetividade na Escola**”, **Valéria Amorim Arantes** reúne diferentes perspectivas teóricas para demonstrar que a **afetividade** é um componente essencial do desenvolvimento humano e da aprendizagem. A coletânea destaca que os aspectos cognitivos e emocionais estão **intrinsecamente interligados** e que, por isso, não é possível compreender o processo educativo sem considerar as dimensões afetivas envolvidas.

Diversos autores que contribuem para a obra partem de um entendimento comum: a aprendizagem não se limita à aquisição de conteúdos, mas envolve a **motivação**, os **vínculos interpessoais** e a **construção de significados**. Quando o estudante se sente acolhido, respeitado e emocionalmente seguro, sua capacidade de participar ativamente das atividades escolares e desenvolver novas competências aumenta significativamente. Nesse sentido, a afetividade é apresentada como um elemento que potencializa os processos cognitivos e promove a formação integral do sujeito.

Um dos pilares teóricos discutidos no livro são as contribuições de **Jean Piaget** sobre a relação entre **cognição e afetividade**. Para Piaget, os dois aspectos são inseparáveis: enquanto a cognição organiza a inteligência, a afetividade fornece **energia, direção e significado** ao processo de construção do conhecimento. A obra destaca que o professor precisa compreender essa relação para criar experiências pedagógicas que mobilizem não apenas o raciocínio lógico, mas também o **interesse, a curiosidade e o engajamento emocional** dos estudantes. Ao adotar metodologias que envolvam a participação ativa do aluno e o incentivo à exploração, o educador estimula o desenvolvimento de atitudes mais autônomas e criativas. Essa visão rompe com práticas puramente conteudistas, demonstrando que a dimensão afetiva é fundamental para que o conhecimento se torne algo **significativo e funcional** na vida do estudante.

As ideias de **Lev Vygotsky** também têm forte presença na obra, principalmente na abordagem sobre o papel das **interações sociais e emocionais na aprendizagem**. Vygotsky afirma que o desenvolvimento cognitivo acontece a partir das relações que o indivíduo estabelece com os outros e com o contexto cultural em que está inserido. Nessa perspectiva, a afetividade atua como mediadora das trocas entre professor e aluno e entre os próprios estudantes, influenciando a disposição para aprender e a qualidade das experiências vividas. O livro enfatiza o conceito de **zona de desenvolvimento proximal (ZDP)**, em que o aluno, com a ajuda de um mediador mais experiente, consegue alcançar níveis mais elevados de compreensão e autonomia. Para que esse processo seja eficaz, é necessário que haja **vínculos de confiança e respeito** entre os envolvidos, tornando a afetividade um fator decisivo para que a aprendizagem aconteça de forma colaborativa e significativa.

Outro autor central discutido na obra é **Henri Wallon**, que aprofunda a compreensão sobre a relação entre **emoção, cognição e motricidade** no desenvolvimento humano. Para Wallon, a afetividade ocupa um papel primordial nos primeiros anos de vida, estruturando a base sobre a qual se constroem as demais dimensões do sujeito. A obra apresenta a contribuição walloniana para o campo da educação, destacando que o professor precisa reconhecer as expressões emocionais das crianças como parte integrante do processo de aprendizagem. Isso implica criar **ambientes escolares mais acolhedores, flexíveis e sensíveis às necessidades emocionais** dos alunos, favorecendo o desenvolvimento equilibrado das dimensões cognitivas e socioafetivas. Essa visão humaniza a prática pedagógica, ao considerar que a criança aprende não apenas com a mente, mas também com o corpo, as emoções e os relacionamentos que estabelece.

O livro também relaciona diretamente a afetividade com a **motivação para aprender**. Arantes e os autores participantes defendem que a emoção atua como **gatilho** para o interesse, a persistência e o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares. Quando o aluno se sente respeitado, ouvido e valorizado, ele tende a se engajar de forma mais ativa nos desafios propostos, desenvolvendo maior autonomia e autorregulação. Nesse sentido, a afetividade é vista não como um recurso isolado, mas como parte essencial de um processo pedagógico mais amplo, que integra **interações sociais, construção do conhecimento e bem-estar emocional**. A coletânea mostra que práticas que ignoram a dimensão afetiva podem gerar **desmotivação, ansiedade e rupturas no aprendizado**, enquanto metodologias que acolhem os sentimentos dos estudantes potencializam a aprendizagem e favorecem a formação de indivíduos mais críticos, seguros e participativos.